

AUTORIZAÇÃO BÍBLICA [1]

SUMÁRIO

1.	PASSAGENS BÍBLICAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE AGIR CONFORME A AUTORIZAÇÃO DIVINA	2
1.1.	COLOSSENSES 3:17	2
1.2.	APOCALIPSE 22-18-19	2
1.3.	1 CORÍNTIOS 4:6.....	2
1.4.	2 JOÃO 9-11.....	2
1.5.	GÁLATAS 1:6-11	3
1.6.	DEUTERONÔMIO 4:2.....	3
1.7.	DEUTERONÔMIO 5:32-33.....	3
1.8.	PROVÉRBIOS 30:5-6	3
2.	EXEMPLOS BÍBLICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE AGIR CONFORME A AUTORIZAÇÃO DIVINA	3
2.1.	O FOGO ESTRANHO DE NADABE E ABIÚ.....	3
2.2.	A REVOLTA DE CORÁ.....	4
2.3.	O SACRIFÍCIO NÃO AUTORIZADO DO REI SAUL.....	4
2.4.	SAUL NÃO CUMPRIU TOTALMENTE A ORDEM DE DEUS.....	5
2.5.	A MORTE DE UZÁ.....	5
2.6.	AS INOVAÇÕES DE JEROBOÃO.....	6
2.7.	A TRADIÇÃO DO CORBÃ IMPEDINDO O CUMPRIMENTO DA PALAVRA DE DEUS.....	8
2.8.	O EXEMPLO DO LIVRO DE HEBREUS SOBRE O SACERDÓCIO DA ANTIGA ALIANÇA.....	9
3.	EXEMPLOS PRÁTICOS DE APLICAÇÕES DA AUTORIZAÇÃO BÍBLICA	9
3.1.	O SILÊNCIO DAS ESCRITURAS E A AUTORIZAÇÃO DE DEUS	9
3.2.	A CEIA DO SENHOR DEVE SER APROVEITADA APENAS NO CONTEXTO DA REUNIÃO DA IGREJA	10
3.3.	OS RECURSOS DA IGREJA LOCAL DEVEM TER FINS ESPIRITUAIS OU AJUDAR CRISTÃOS	10
3.4.	ATIVIDADES AUTORIZADAS PARA AS REUNIÕES DA IGREJA	10
3.5.	QUALIFICAÇÕES DE PRESBÍTEROS E DIÁCONOS	10
4.	REFERÊNCIAS.....	10

Proibições fazem parte da comunicação humana. Encontramos placas que proíbem certas práticas, tais como “proibido fumar”, “proibido ultrapassar”, “entrada proibida”, etc. Em muitos outros casos, e até em alguns desses exemplos citados, entendemos a necessidade de autorização para agir. Um fumante educado pediria permissão antes de acender um cigarro no carro do amigo. Um motorista responsável realizaria ultrapassagens apenas ao chegar à faixa tracejada. Batemos em portas e aguardamos autorização antes de entrar, mesmo que não haja placa proibitória na porta.

Na comunicação humana do dia a dia, agimos principalmente na base de permissão, não de proibição. Respeitamos limites nos contatos sociais. Sem autorização, não tocamos em coisas que pertencem aos outros e não entramos na propriedade de estranhos. Proibições podem esclarecer alguma dúvida ou reforçar o entendimento da falta de autorização, mas são bem menos comuns.

Considere dois cenários do dia a dia e a aplicação no estudo das Escrituras.

1. Uma mãe pede para seu filho ir à padaria na esquina e comprar 8 pães e 200 gramas de queijo. O menino volta, depois de alguns minutos, com 12 pães, 300 gramas de queijo, 2 litros de refrigerante e uma caixa de chocolates. Qual seria a reação da mãe? Desagrado. Se o filho se defendesse, dizendo: “Mas eu comprei tudo que a senhora pediu, e não proibiu que eu comprasse essas outras coisas”, será que a mãe estaria satisfeita com a resposta? Certamente não.
2. Um amigo seu descobre o número da sua conta bancária, vai à agência e diz ao banco que deseja sacar dinheiro dessa conta. O banco pergunta se esse seu amigo recebeu algum tipo válido de autorização para sacar o valor, mas ele responde: “Não, mas será que existe algum documento dizendo que eu não posso sacar esse dinheiro?” Felizmente, ninguém pode movimentar a sua conta sem a sua autorização.

Sendo assim, entendemos a necessidade de permissão para agir em quase todas as esferas de atividade humana. Não devemos esperar outra coisa quando estudamos as Escrituras.

É claro que a Bíblia contém algumas proibições, mas seu modo principal de ensinar não é por meio de listas de coisas proibidas. Muitas pessoas consideram a Bíblia como um livro grande. Imagine o tamanho dela se tivesse proibições específicas de tudo que não agrada a Deus!

Quando respeitamos a maneira que Deus comunicou conosco nas Escrituras, vamos compreender melhor a sua mensagem. Sabendo que a Bíblia não é um livro baseado em proibições, devemos buscar entender o que Deus deseja de nós, isto é, o que ele autorizou para nosso serviço a ele.

1. PASSAGENS BÍBLICAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE AGIR CONFORME A AUTORIZAÇÃO DIVINA

A seguir, consideraremos várias passagens bíblicas que ajudam a compreender o fato de que Deus se comunica principalmente por permissão, ou autorização, e não por proibição.

1.1. COLOSSENSES 3:17

E tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. (*Colossenses 3:17, "Nova Almeida Atualizada"*).

O apóstolo Paulo ordenou aos cristãos colossenses que tudo o que fizessem, fosse em palavra ou em ação, deveria ser em nome do Senhor Jesus. "Fazer em nome de Jesus", em última análise, significa "agir conforme a autorização de Jesus". Se ele autorizou determinada prática, ela pode ser realizada. Porém, se ele não deu sua permissão, não há autorização para executá-la.

1.2. APOCALIPSE 22:18-19

Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro. E, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que estão escritas neste livro. (*Apocalipse 22:18-19, "Nova Almeida Atualizada"*).

No Livro de Apocalipse, o apóstolo João afirmou o princípio de respeitar a Palavra de Deus: nada devia ser acrescentado ou removido dela. Isso está intimamente ligado a agir apenas com autorização bíblica, fazendo exatamente como Deus mandou.

1.3. 1 CORÍNTIOS 4:6

Meus irmãos, apliquei estas coisas figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por causa de vocês, para que por nosso exemplo vocês aprendam isto: "Não ultrapassem o que está escrito", para que ninguém se encha de orgulho a favor de um em prejuízo de outro. (*1 Coríntios 4:6, "Nova Almeida Atualizada"*).

O apóstolo Paulo alertou os cristãos coríntios sobre a importância de não ultrapassar o que está escrito na Palavra de Deus. Isso, mais uma vez, se relaciona intimamente com agir apenas com a autorização das Escrituras Sagradas.

1.4. 2 JOÃO 9-11

Todo aquele que vai além da doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém for até vocês e não levar esta doutrina, não o recebam em casa, nem lhe deem as boas-vindas. Porque aquele que lhe dá boas-vindas se faz cúmplice das suas obras más. (*2 João 9-11, "Nova Almeida Atualizada"*).

O apóstolo João afirmou a tremenda importância de permanecer na doutrina bíblica, uma vez que qualquer um que se desvia dela simplesmente não tem Deus. Aceitar doutrina adulterada e receber aquele que a promulga não é uma opção para o cristão, uma vez que ele pode se tornar cúmplice dessa obra má. Agir conforme a autorização bíblica é uma necessidade inegociável.

1.5. GÁLATAS 1:6-11

Estou muito surpreso em ver que vocês estão passando tão depressa daquele que os chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual, na verdade, não é outro. Porém, há alguns que estão perturbando vocês e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu pregue a vocês um evangelho diferente daquele que temos pregado, que esse seja anátema. Como já dissemos, e agora repito, se alguém está pregando a vocês um evangelho diferente daquele que já receberam, que esse seja anátema. Por acaso eu procuro, agora, o favor das pessoas ou o favor de Deus? Ou procuro agradar pessoas? Se ainda estivesse procurando agradar pessoas, eu não seria servo de Cristo. (*Gálatas 1:6-11, "Nova Almeida Atualizada"*).

Qualquer um que mude a Palavra de Deus já revelada de uma vez por todas no Novo Testamento (veja Judas 3), ainda que seja um apóstolo ou mesmo um anjo do céu, é condenado como anátema pelo Espírito Santo que inspirou o apóstolo Paulo. "Anátema" significa "maldito". É um termo forte. Ninguém pode alterar a Palavra de Deus, ou ir contra a autorização do Senhor, independentemente de quem seja. Ninguém pode querer agradar mais às pessoas do que a Deus. Tentar apaziguar as exigências duras do evangelho para tornar o evangelho mais agradável para as pessoas não é uma opção para o cristão.

1.6. DEUTERONÔMIO 4:2

Não acrescentem nada à palavra que eu lhes ordeno, nem diminuam nada dela, para que vocês guardem os mandamentos do SENHOR, o Deus de vocês, que eu lhes ordeno. (*Deuteronômio 4:2, "Nova Almeida Atualizada"*).

O princípio de agir conforme a autorização do Senhor não é exclusivo da Nova Aliança em Cristo. Na Antiga Aliança, Moisés já havia explicado aos israelitas sobre a necessidade de fazer conforme Deus ordenou, não se desviando nem para um lado, nem para outro. Devemos sempre agir dentro dos limites da autorização dada por Deus nas Escrituras.

1.7. DEUTERONÔMIO 5:32-33

Tenham o cuidado de fazer como o SENHOR, seu Deus, lhes ordenou. Não se desviem, nem para a direita nem para a esquerda. Andem em todo o caminho que o SENHOR, seu Deus, lhes ordenou, para que vocês vivam, para que tudo lhes vá bem, e para que se prolonguem os seus dias na terra que irão possuir. (*Deuteronômio 5:32-33, "Nova Almeida Atualizada"*).

Mais uma vez, Moisés explicou aos israelitas a necessidade de agir conforme a autorização de Deus, não se desviando nem para um lado, nem para outro. A permanência nos limites da autorização dada por Deus é necessária para o bem do ser humano.

1.8. PROVÉRBIOS 30:5-6

Toda palavra de Deus é pura. Ele é escudo para os que nele confiam. Não acrescente nada às suas palavras, para que ele não o repreenda, e você seja achado mentiroso. (*Provérbios 30:5-6, "Nova Almeida Atualizada"*).

O sábio Agur afirmou que nada deve ser acrescentado às palavras de Deus, as quais são puras. Quem acrescenta algo à Palavra de Deus está sujeito a ser repreendido e exposto como mentiroso. Novamente, torna-se clara a necessidade de agir apenas conforme autorização bíblica.

2. EXEMPLOS BÍBLICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE AGIR CONFORME A AUTORIZAÇÃO DIVINA

Após examinar várias passagens bíblicas que afirmam o importante princípio de agir conforme autorização bíblica, consideraremos a seguir vários exemplos bíblicos que ajudam a compreender o fato mencionado anteriormente: Deus se comunica principalmente por permissão, ou autorização, e não por proibição.

2.1. O FOGO ESTRANHO DE NADABE E ABIÚ

Nadabe e Abiú, filhos do sumo sacerdote Arão, foram ungidos para ser sacerdotes e tinham instruções para apresentar incenso ao Senhor. Porém, eles se desviaram das instruções e apresentaram "fogo estranho" diante

de Deus. A expressão “fogo estranho” significa algo que era estranho à autorização que Deus deu para aquela ocasião:

Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, puseram fogo dentro deles, e sobre o fogo colocaram incenso; e trouxeram fogo estranho diante da face do SENHOR, algo que ele não lhes havia ordenado. (*Levítico 10:1, “Nova Almeida Atualizada”*).

Qual foi o resultado de não respeitar a autorização de Deus? Nadabe e Abiú pereceram diante do fogo que saiu de diante do Senhor:

Então saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram diante do SENHOR. (*Levítico 10:1, “Nova Almeida Atualizada”*).

2.2. A REVOLTA DE CORÁ

Deus autorizou que Moisés e Arão fossem os líderes do povo de Israel da época da peregrinação no deserto. Não era necessário informar que outros não poderiam exercer essa liderança, uma vez que foi dada especificamente a Moisés e Arão. No entanto, Corá, Datã, Abirão, Om e outros duzentos e cinquenta homens de Israel se colocaram em oposição a Moisés e Arão, ou melhor, se colocaram em oposição à liderança autorizada por Deus:

Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e também Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, e se levantaram diante de Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, chefes da congregação, eleitos por ela, homens de renome, e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: “Basta! Toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles. Por que, então, vocês se exaltam sobre a congregação do SENHOR?” (*Números 16:1-3, “Nova Almeida Atualizada”*).

Será que é pouca coisa o fato de você nos ter tirado de uma terra que mana leite e mel, para nos fazer morrer neste deserto? E agora você quer também se fazer príncipe sobre nós? Além disso, você não nos levou a uma terra que mana leite e mel, nem nos deu campos e vinhas como herança. Você pensa que pode arrancar os olhos dessa gente? Pois não iremos! (*Números 16:13-14, “Nova Almeida Atualizada”*).

Qual foi o resultado dessa oposição? Deus confirmou a liderança de Moisés e Arão e levou os responsáveis para o mundo dos mortos:

Então Moisés disse: “Nisto vocês saberão que o SENHOR me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo: se estes homens morrerem como morrem todas as pessoas e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todas as pessoas, então o SENHOR não me enviou. Mas, se o SENHOR criar alguma coisa nova, e a terra abrir a sua boca e os engolir com tudo o que eles têm, e se eles descerem vivos ao mundo dos mortos, então vocês saberão que estes homens desprezaram o SENHOR. E aconteceu que, assim que Moisés acabou de dizer todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca e os engoliu com as famílias deles, com todos os que eram partidários de Corá e com todos os bens deles. Eles e tudo o que lhes pertencia desceram vivos ao mundo dos mortos; a terra os cobriu, e desapareceram do meio da congregação. (*Números 16:28-33, “Nova Almeida Atualizada”*).

2.3. O SACRIFÍCIO NÃO AUTORIZADO DO REI SAUL

No segundo ano do seu reinado, Saul se preparou para uma batalha contra os filisteus, os principais inimigos de Israel na época. Saul, como rei, tinha grandes responsabilidades nos aspectos civis e militares, mas não era o líder espiritual da nação. Em termos simples, Saul não tinha autorização divina para oferecer sacrifícios a Deus. Porém, ansioso para buscar a ajuda de Deus antes de entrar no campo de batalha, ele se precipitou e ofereceu um sacrifício sem autorização:

Saul esperou sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel. Mas como Samuel não vinha a Gilgal, o povo foi se espalhando dali. Então Saul disse: “Tragam-me aqui o holocausto e as ofertas pacíficas.” E ofereceu o holocausto. Mal tinha ele acabado de oferecer o holocausto, eis que chegou Samuel. Saul saiu ao encontro dele, para o saudar. Samuel perguntou: “O que foi que você fez?” Saul respondeu: “Vendo que o povo ia se espalhando daqui, e que você não vinha no prazo combinado, e que os filisteus já tinham se

ajuntado em Micmás, eu disse comigo: 'Agora os filisteus virão contra mim em Gilgal, e ainda não busquei a face do SENHOR.' Assim, forçado pelas circunstâncias, ofereci holocaustos." (1 Samuel 13:8-12, "Nova Almeida Atualizada").

Esse grave erro de presunção foi o começo do fim para o primeiro rei de Israel:

Então Samuel disse a Saul: "Você cometeu uma loucura, não guardando o mandamento que o SENHOR, seu Deus, lhe ordenou. Pois o SENHOR teria confirmado para sempre o seu reinado sobre Israel. Mas agora o seu reinado não subsistirá. O SENHOR buscou para si um homem segundo o seu coração e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porque você não guardou o que o SENHOR lhe ordenou." (1 Samuel 13:13-14, "Nova Almeida Atualizada").

2.4. SAUL NÃO CUMPRIU TOTALMENTE A ORDEM DE DEUS

Deus incumbiu Saul com a responsabilidade de destruir totalmente os amalequitas e tudo o que possuíam como juízo pelos muitos pecados dessa nação, mas o rei não executou totalmente sua tarefa. Ele preferiu trazer sacrifícios não autorizados para Deus em vez de cumprir totalmente sua ordem. O Senhor não deu autorização para Saul tomar despojos e fazer sacrifícios:

O SENHOR o enviou a este caminho e disse: "Vá e destrua totalmente esses pecadores, os amalequitas, e lute contra eles, até exterminá-los." Por que, então, você não deu ouvidos à voz do SENHOR, mas se lançou sobre o despojo e fez o que era mau aos olhos do SENHOR? Então Saul disse a Samuel: "Pelo contrário, dei ouvidos à voz do SENHOR e segui o caminho pelo qual o SENHOR me enviou. Eu trouxe Agague, o rei de Amaleque, e destruí totalmente os amalequitas. Mas o povo pegou do despojo ovelhas e bois, o melhor do que estava destinado à destruição para oferecer ao SENHOR, o seu Deus, em Gilgal. Porém Samuel disse: "Será que o SENHOR tem mais prazer em holocaustos e sacrifícios do que no obedecer à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o ouvir é melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado da feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e o culto a ídolos do lar. Por você ter rejeitado a palavra do SENHOR, também ele o rejeitou como rei." Então Saul disse a Samuel: "Pequei, pois transgredi o mandamento do SENHOR e as palavras que você falou; porque temi o povo e dei ouvidos à voz deles." (1 Samuel 15:18-24, "Nova Almeida Atualizada").

Deus não se agradou com a decisão de Saul. Os sacrifícios serviam para pedir perdão a Deus, mas o Senhor prefere obediência, não sacrifícios (1 Samuel 15:22).

2.5. A MORTE DE UZÁ

Deus havia dado autorização para que apenas os levitas carregassem a arca da aliança por meio dos varais que ela possuía. Também não era permitido tocar na arca da aliança.

Houve uma ocasião em que Davi quis transportar a arca da aliança para a tenda que preparou. Porém, o transporte foi realizado por meio de um carro de bois que era guiado por Uzá e Aiô:

Então Davi, com todo o Israel, foi a Baalá, isto é, a Quiriate-Jearim, que fica em Judá, para de lá trazer a arca de Deus, diante da qual é invocado o nome do SENHOR, que se assenta acima dos querubins. Puseram a arca de Deus numa carroça nova e a levaram da casa de Abinadabe. Uzá e Aiô conduziam aquela carroça. Davi e todo o Israel se alegravam diante de Deus com todas as suas forças, com cânticos, com harpas, liras, tamborins, címbalos e trombetas. (1 Crônicas 13:6-8, "Nova Almeida Atualizada").

Apesar de toda a alegria com cantos e danças, Deus não deixou de aplicar sua ira quando as pessoas envolvidas não estavam seguindo sua autorização: a arca devia ser transportada por meio de seus varais pelos levitas. Aconteceu que os bois tropeçaram e a arca da aliança poderia cair no chão. Uzá, com boas intenções, estendeu a mão para segurar a arca, porém Deus se irou e Uzá morreu diante dele:

Quando chegaram à eira de Quidom, Uzá estendeu a mão para segurar a arca, porque os bois tropeçaram. Então a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá e o feriu, por ter estendido a mão para segurar a arca; e ele morreu ali diante de Deus. Davi ficou irado, porque o SENHOR havia irrompido contra Uzá, e chamou aquele lugar de Perez-Uzá, até o dia de hoje. Naquele dia, Davi teve medo de Deus e disse: "Como poderei trazer a arca de Deus para junto de mim?" (1 Crônicas 13:9-12, "Nova Almeida Atualizada").

Desde o início desse evento, o transporte da arca estava sendo realizado de forma não autorizada por Deus. Uzá estendendo a mão para segurá-la, sem permissão, ainda que com boas intenções, foi a gota d'água. O fato de haver alegria e música não apaziguou a ira de Deus. Davi queria trazer a arca para mais perto de si, com boas intenções, mas isso não ajudou.

Mais tarde, Davi reconheceu que o erro estava em proceder com o transporte não autorizado da arca. Ele fez conforme a autorização de Deus e o resultado foi muito bom.

Davi fez também casas para si mesmo, na Cidade de Davi, e preparou um lugar para a arca de Deus e lhe armou uma tenda. Então ele disse: “Ninguém pode levar a arca de Deus, a não ser os levitas, porque o SENHOR os escolheu para levarem a arca do SENHOR e o servirem para sempre.” Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém, para trazer a arca do SENHOR para o lugar que ele havia preparado para ela. Davi reuniu os filhos de Arão e os levitas. (1 Crônicas 15:1-4, “Nova Almeida Atualizada”).

Davi chamou os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe e lhes disse: “Vocês são os chefes das famílias dos levitas. Santifiquem a si mesmos e aos seus irmãos, para que possam trazer a arca do SENHOR, Deus de Israel, ao lugar que preparei para ela. Pois, visto que vocês não a carregaram na primeira vez, o SENHOR, nosso Deus, irrompeu contra nós, porque não o buscamos, segundo nos tinha sido ordenado.” Então os sacerdotes e os levitas se santificaram, para trazer a arca do SENHOR, Deus de Israel. Os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus sobre os ombros pelos cabos, como Moisés havia ordenado, segundo a palavra do SENHOR. (1 Crônicas 15:11-15, “Nova Almeida Atualizada”).

Davi, os anciãos de Israel e os capitães de milhares foram, com alegria, buscar a arca da aliança do SENHOR na casa de Obede-Edom. E visto que Deus ajudou os levitas que levavam a arca da aliança do SENHOR, ofereceram em sacrifício sete novilhos e sete carneiros. Davi estava vestido com um manto de linho fino, bem como todos os levitas que levavam a arca, os cantores e Quenânias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; Davi vestia também uma estola sacerdotal de linho. Assim, todo o Israel levou a arca da aliança do SENHOR, com júbilo e ao som de clarins, trombetas e címbalos, fazendo ressoar harpas e liras. (1 Crônicas 15:25-28, “Nova Almeida Atualizada”).

2.6. AS INOVAÇÕES DE JEROBOÃO [2]

Deus havia dado autorização para que o sistema religioso de Israel seguisse apenas suas prescrições. Após o reino de Israel ter sido dividido, o rei Jeroboão introduziu, sem autorização divina, quatro inovações, as quais são observadas em 1 Reis 12:25-33.

Jeroboão edificou Siquém, na região montanhosa de Efraim, e passou a residir ali; dali edificou Penuel. Então ele pensou: “Agora o reino voltará para a casa de Davi. Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração deles se voltará para o senhor deles, para Roboão, rei de Judá. Eles me matarão e voltarão para ele, para o rei de Judá.” Por isso, depois de se aconselhar, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: “Basta de subir a Jerusalém! Eis aqui os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês da terra do Egito!” Pôs um em Betel e o outro em Dã. E isso se tornou em pecado, pois o povo ia até Dã, cada um para adorar o bezerro. Jeroboão fez também santuários nos lugares altos e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi. Instituiu uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, igual à festa que se realizava em Judá, e ofereceu sacrifícios no altar. Fez o mesmo em Betel e ofereceu sacrifícios aos bezerros que havia feito. Também em Betel estabeleceu sacerdotes que serviam nos lugares altos que havia construído. No décimo quinto dia do oitavo mês, escolhido a seu bel-prazer, ele subiu ao altar que havia construído em Betel e ordenou uma festa para os filhos de Israel; subiu para queimar incenso. (1 Reis 12:25-33, “Nova Almeida Atualizada”).

Note que Jeroboão mudou os símbolos da religião dos israelitas. A adoração verdadeira envolvia a arca da aliança, o altar dos holocaustos, o templo em Jerusalém, etc. A religião inovadora de Jeroboão tinha outros símbolos: bezerros de ouro e altares em Dã e Betel. Ele tinha um certo apoio histórico, pois o primeiro sumo sacerdote de Israel havia feito um bezerro de ouro (Êxodo 32:1-29). Porém, precedente histórico sem aprovação divina não serve para guiar o nosso caminho.

Jeroboão mudou o lugar da adoração. Quando o povo estava prestes a entrar na terra prometida, Deus falou que designaria um lugar exclusivo para determinadas comemorações e sacrifícios (Deuteronômio 12:1-14). Jerusalém foi o lugar que o Senhor escolheu. Foi ali que Salomão construiu o templo. No entanto, Jeroboão tinha

alguma base histórica na escolha de outros lugares, especialmente Betel. A própria palavra significa “casa de Deus”, pois foi ali que Jacó encontrou Deus (Gênesis 28:10-22). Duas gerações antes, o próprio Abrão sacrificou ao Senhor perto de Betel (Gênesis 12:8). O fato de Deus ter aceito uma coisa em uma época não é garantia de que ele aceitará a mesma coisa em outra época.

Jeroboão também alterou o sacerdócio. A lei dada por meio de Moisés foi clara: os sacerdotes de Israel seriam levitas. Jeroboão não respeitou essa limitação e ordenou pessoas de outras tribos como sacerdotes. Quem tivesse dinheiro para fazer os sacrifícios que o rei pediu poderia ser sacerdote. Quando Deus dá qualificações para posições de serviço no reino dele, devemos respeitar todas as condições que ele impôs.

Outra coisa alterada por Jeroboão foram as datas das festas. Deus ordenou algumas festas especiais, inclusive a Festa dos Tabernáculos que foi comemorada no sétimo mês do calendário judaico. Jeroboão escolheu o oitavo mês para a festa inventada por ele.

Deus precisa falar apenas uma vez. Cabe a nós o respeito à Palavra de Deus. Às vezes, o Senhor mostra sua longanimidade, dando diversas oportunidades para o pecador enxergar seu erro e se arrepender. No caso de Jeroboão, podemos identificar cinco vezes que Deus condenou seu pecado:

1. Deus disse “não” na Lei de Moisés. Todas as inovações de Jeroboão feriram os princípios da lei dada ao povo 500 anos antes (Êxodo 25-28; 30:1-10; Levítico 23:33-44; Números 3:3,44-45; Deuteronômio 12:1-14). Se Jeroboão tivesse respeitado a Palavra de Deus já escrita, não teria causado os grandes estragos que ele trouxe sobre sua família e sobre o povo de Israel. Além disso, não teria perdido o apoio dos levitas e outros fiéis que saíram de Israel e foram para Judá, um lugar onde seria possível continuar servindo ao Senhor (2 Crônicas 11:13-17).
2. Deus disse “não” pela boca de um profeta de Judá. Deus mandou um profeta de Judá a Betel, onde fez profecias detalhadas (cumpridas 300 anos depois) sobre os pecados de Jeroboão. A palavra foi confirmada por uma série de sinais miraculosos. Mesmo assim, Jeroboão não se arrependeu de sua maldade (veja 1 Reis 13:1-10,33-34).
3. Deus disse “não” pela boca do profeta Aías. Alguns anos antes, Deus tinha usado Aías para falar para Jeroboão que ele seria rei de Israel. O mesmo profeta, já velho e cego, viu claramente os pecados que o rei cometeu. Ele falou das consequências graves: a aniquilação da casa de Jeroboão e o cativeiro de Israel além do Rio Eufrates, uma profecia cumprida 200 anos mais tarde (1 Reis 14:1-16). A palavra de Aías foi confirmada pela morte do filho de Jeroboão, mas ele ainda não se arrependeu.
4. Deus disse “não” pela boca do rei Abias. Jeroboão ainda estava reinando em Israel quando Abias, o neto de Salomão, começou a reinar em Judá. Durante esse período, houve guerra entre os dois reinos. Abias tinha uma desvantagem militar, contando com 400.000 soldados para guerrear contra os 800.000 homens no exército de Jeroboão. Antes de travar a batalha, o rei de Judá foi para Israel e tentou convencer Jeroboão de seus erros e da futilidade de entrar nessa batalha. Ele começou com um resumo da história da divisão dos reinos, e passou a mostrar a posição precária de Jeroboão e seus homens. Observe alguns pontos de contraste que o rei Abias apontou para Jeroboão em 2 Crônicas 13:8-12: (1) Israel possuía um exército maior (800.000 homens versus 400.000 homens de Judá); (2) Israel tinha bezerros de ouro feitos por Jeroboão, Judá tinha o Senhor; (3) Israel tinha sacerdotes não aprovados por Deus, Judá tinha sacerdotes do Senhor, os levitas; (4) Israel realizava uma adoração errada, Judá adorava conforme autorização de Deus; e (5) Israel deixou de servir a Deus, enquanto Judá guardava os preceitos do Senhor. Quando Abias falou, Jeroboão deveria ter ouvido. Mas ele estava muito ocupado preparando a sua resposta, planejando a tática militar e organizando uma emboscada para vencer o inimigo. Jeroboão deveria ter ouvido as palavras de Abias.
5. Deus disse “não” pela derrota esmagadora no campo de batalha. Jeroboão, na sua esperteza, tentou ganhar a vantagem decisiva sobre Judá. Mas Abias havia falado a verdade: Deus estava com Judá. Os bezerros de ouro e 800.000 soldados não resistiram os 400.000 apoiados pelo Senhor. Naquele dia, meio milhão de soldados de Israel caíram mortos, e Deus deu uma grande vitória ao povo de Judá,

comandado por Abias. Jeroboão nunca recuperou força para desafiar Judá outra vez (2 Crônicas 13:14-20).

Quais são as lições importantes dessa história?

- Quando Deus fala, devemos ouvir. Ele não precisa falar cinco vezes. Uma vez na Palavra dele basta. Se Jeroboão tivesse respeitado a lei já revelada, poderia ter evitado muito sofrimento (Provérbios 16:20; 19:16);
- Nunca devemos introduzir doutrinas ou práticas na igreja sem a autorização da Palavra de Deus (Colossenses 3:17; 2 João 9);
- Devemos rejeitar qualquer pastor que não tenha todas as qualificações reveladas pelo Espírito Santo em 1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1:5-9. Pastores não qualificados devem obedecer a Deus e renunciar as suas posições;
- “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8:31). Por outro lado, “Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” (Salmo 127:1);
- Devemos ouvir aquele que nos corrige, ao invés de nos preocupar com as nossas defesas e justificativas (Provérbios 15:5,31-32; 19:27; 27:5). Se Jeroboão tivesse ouvido Abias, 500.000 homens poderiam ter sobrevivido naquele dia;
- Devemos abandonar igrejas erradas e buscar uma igreja fiel para servir ao Senhor conforme a vontade dele. Quando Jeroboão conduziu Israel ao pecado, os servos do Senhor deixaram o país e foram para Judá. Quando igrejas se desviam da Palavra de Deus e recusam se arrepender, somos obrigados a sair delas e procurar outras pessoas que respeitam a palavra de Deus (2 Coríntios 6:14-7:1);
- Os pecados de Jeroboão levaram Israel à destruição, pois Deus se afastou daquele povo rebelde (2 Reis 17:21-23).

2.7. A TRADIÇÃO DO CORBÃ IMPEDINDO O CUMPRIMENTO DA PALAVRA DE DEUS

Jesus sempre condenou fortemente a guarda de preceitos humanos que acabam ocasionando o descumprimento dos mandamentos de Deus:

Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: “Por que os seus discípulos não vivem conforme a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos impuras?” Jesus respondeu: “Bem profetizou Isaías a respeito de vocês, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos humanos.’ Rejeitando o mandamento de Deus, vocês guardam a tradição humana.” (*Marcos 7:5-8, “Nova Almeida Atualizada”*).

O exemplo do Corbã ilustra claramente como práticas não autorizadas por Deus impedem o cumprimento de seus mandamentos. Os fariseus e escribas criaram uma tradição em que alguém poderia considerar os recursos materiais como “Corbã” – uma oferta ao Senhor. Assim, quando os pais desse alguém viessem a necessitar de ajuda material, não poderiam ser ajudados (honrados) pelos recursos do filho considerados como Corbã, uma vez que a tradição dos fariseus e escribas o dispensavam de fazer isso. Dispensar de honrar os pais em virtude de declarar os recursos como Corbã nunca foi uma prática autorizada por Deus:

E disse-lhes ainda: “Vocês sempre encontram uma maneira de rejeitar o mandamento de Deus para guardarem a própria tradição. Pois Moisés disse: ‘Honre o seu pai e a sua mãe.’ E: ‘Quem maldisser o seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.’ Vocês, porém, dizem que, se alguém disser ao seu pai ou à sua mãe: ‘A ajuda que você poderia receber de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor’, então vocês o dispensam de fazer qualquer coisa em favor do seu pai ou da sua mãe, invalidando a palavra de Deus por meio da tradição que vocês mesmos passam de pai para filho. E fazem muitas outras coisas semelhantes.” (*Marcos 7:9-13, “Nova Almeida Atualizada”*).

Esse exemplo demonstra o perigo de criar práticas não autorizadas nas Escrituras.

2.8. O EXEMPLO DO LIVRO DE HEBREUS SOBRE O SACERDÓCIO DA ANTIGA ALIANÇA

Além de afirmar a substituição da Antiga Aliança, ou Lei de Moisés, pela Nova Aliança de Cristo, o texto de Hebreus 7:11-16 demonstra que Deus precisava autorizar apenas uma tribo para o sacerdócio da antiga lei. Não havia necessidade de apontar cada uma das tribos que não podiam ter sacerdotes, uma vez que o sacerdócio foi autorizado apenas para uma tribo (Levi).

Portanto, se a perfeição fosse possível por meio do sacerdócio levítico — pois foi com base nele que o povo recebeu a lei —, que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e não segundo a ordem de Arão? Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente muda também a lei. Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço diante do altar. Pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca falou nada a respeito de sacerdócio. E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, surge outro sacerdote, constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida que não tem fim. (*Hebreus 7:11-16, “Nova Almeida Atualizada”*).

Jesus, o Senhor, veio da tribo de Judá, como descendente do rei Davi (Mateus 1:1; Lucas 1:32; Romanos 1:3; 2 Timóteo 2:8; Apocalipse 22:16). A lei dada por meio de Moisés não atribuiu sacerdotes à tribo de Judá. Portanto, Jesus não podia ser sacerdote na Terra sob o sistema judaico (conforme Hebreus 8:4). Tendo isso em mente, é importante ressaltar que aqueles que querem viver sob a Lei de Moisés hoje em dia desligam-se do sacerdócio de Jesus, uma vez que ele não pode ser sacerdote sob essa lei. A Lei de Moisés nada dizia sobre homens de Judá se tornarem sacerdotes e, assim, isso era proibido.

O ser humano não deve ir além do que Deus autorizou (1 Coríntios 4:6). Há uma aplicação importante do princípio encontrado em Hebreus 7:11-14: ir além do que foi revelado nas Escrituras, ou seja, fazer o que Deus não autorizou, é igual a mudar a lei. Deus não precisa proibir, pois ele não permitiu, ou autorizou, sacerdotes de Judá na Terra.

Novamente afirmamos que é importante entender que o Novo Testamento ensina, principalmente, por meio de permissão, e não proibição. Hebreus 7:11-14 mostra que Deus revela o que é permitido. A Bíblia não é um livro de proibições das coisas que Deus não autorizou. O argumento do autor se baseia no sistema de sacerdotes do Antigo Testamento: Moisés nunca atribuiu sacerdotes à tribo de Judá. O fato de ele autorizar apenas sacerdotes levíticos automaticamente excluiu sacerdotes de outras tribos. Quando Jesus, sendo da tribo de Judá, se tornou sacerdote, a Antiga Aliança (Lei de Moisés) foi removida para ser inaugurada a Nova Aliança. Portanto, os cristãos devem praticar apenas o que Deus autorizou para eles.

3. EXEMPLOS PRÁTICOS DE APLICAÇÕES DA AUTORIZAÇÃO BÍBLICA

A seguir, consideremos alguns exemplos práticos e importantes de como aplicar o princípio de fazer apenas aquilo que Jesus autorizou no Novo Testamento (Colossenses 3:17).

3.1. O SILÊNCIO DAS ESCRITURAS E A AUTORIZAÇÃO DE DEUS

O silêncio da Bíblia sobre algo não deve ser entendido como autorização de Deus. Onde o Senhor estabeleceu autoridade genérica e foi silencioso sobre meios específicos, há liberdade. Onde Deus estabeleceu autoridade específica e manteve silêncio sobre qualquer outra prática, há proibição.

Essa abordagem é uma excelente salvaguarda contra o risco de cair em erro. Em outras palavras, se algo não está na Bíblia, não deve ser considerado como autorizado por Deus. Se não foi dada autorização bíblica sobre algo, não faça.

Um excelente exemplo desse princípio, já apresentado anteriormente, se encontra no Livro de Hebreus: o autor explicou que sacerdotes na Lei de Moisés podiam apenas ser da tribo de Levi. No entanto, a Lei de Moisés nunca afirmou que sacerdotes não poderiam ser de outra tribo. Mesmo assim, a autorização bíblica para o sacerdócio apenas da tribo de Levi automaticamente proibiu que existissem sacerdotes de outra tribo.

Outro exemplo importante sobre o silêncio das Escrituras do Novo Testamento proibindo uma prática é a música instrumental. O Antigo Testamento autoriza, e até mesmo exige, o uso da música instrumental no contexto da Antiga Aliança para o sistema judaico de adoração no templo em Jerusalém, com levitas, músicos, porteiros e ofertas queimadas. No entanto, em grande contraste, a Nova Aliança em Cristo descrita no Novo Testamento menciona apenas o canto vocal para adoração. Não há menção, nem autorização, para o uso de música instrumental para a adoração da parte dos cristãos.

3.2. A CEIA DO SENHOR DEVE SER APROVEITADA APENAS NO CONTEXTO DA REUNIÃO DA IGREJA

Em todo o Novo Testamento, observa-se que a Ceia do Senhor sempre foi servida e aproveitada no contexto da reunião da igreja local. Não há autorização bíblica para aproveitar a Ceia do Senhor sozinho, ou com uma parte da igreja que esteja longe da “reunião oficial” dessa igreja nos primeiros dias da semana. A igreja local deve estar reunida nos primeiros dias da semana para servir a Ceia do Senhor, e os membros devem participar dela nessas ocasiões.

3.3. OS RECURSOS DA IGREJA LOCAL DEVEM TER FINS ESPIRITUAIS OU AJUDAR CRISTÃOS

No Novo Testamento, o objetivo do uso de recursos de uma igreja local sempre é espiritual. Os recursos também podem ser usados para auxílio de cristãos em necessidade. Usar recursos da igreja para auxiliar não cristãos não é algo autorizado nas Escrituras do Novo Testamento – cada indivíduo deve usar seus próprios recursos para isso. Usar recursos da igreja para ginásios, academias, cozinhas, salões de companheirismo, orfanatos, instituições de ensino secular, confecção de brindes, “lojas da igreja”, etc., são práticas não autorizadas no Novo Testamento. Da mesma forma, não são autorizadas “sociedades missionárias” (uma instituição à parte da igreja para treinar ou encaminhar missionários) e nem “arranjos de igrejas patrocinadoras” (onde uma igreja local realiza a mesma função de uma sociedade missionária).

Entre os usos autorizados de recursos, encontramos o seguinte: (1) para cristãos que viajam para pregar o evangelho, é lícito pagar suas despesas de viagem, hospedagem, alimentação e de local para ensino (salas alugadas, etc.) com recursos da igreja; (2) é lícito usar recursos da igreja para o sustento financeiro de presbíteros/anciãos/bispos/pastores e de evangelistas; (3) é lícito usar os recursos da igreja para auxiliar cristãos em necessidade.

3.4. ATIVIDADES AUTORIZADAS PARA AS REUNIÕES DA IGREJA

O Novo Testamento autoriza as seguintes atividades para a reunião de cristãos como igreja: (1) servir e participar da Ceia do Senhor; (2) edificação espiritual na Palavra de Deus (pregações, estudos bíblicos, etc.); (3) orações; (4) canto vocal; e (5) coleta de ofertas voluntárias dos membros da congregação. Quaisquer outras práticas, como música instrumental, danças, teatros, etc., não estão autorizadas para a igreja praticar em suas reuniões.

3.5. QUALIFICAÇÕES DE PRESBÍTEROS E DIÁCONOS

Presbíteros/anciãos/bispos/pastores e diáconos devem possuir todas as qualificações dadas por meio do apóstolo Paulo em 1 Timóteo 3:1-13 e Tito 1:5-9. Devemos rejeitar qualquer pastor ou diácono que não tenha todas as qualificações reveladas pelo Espírito Santo. Pastores e diáconos não qualificados devem obedecer a Deus e renunciar as suas posições.

4. REFERÊNCIAS

[1] Adaptado de Estudosdabiblia.net/jbd682.htm, acessado em 06/06/2025. [Retornar](#).

[2] Adaptado de Estudosdabiblia.net/d154.htm, acessado em 06/06/2025. [Retornar](#).